



ISSN 2763-6739



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Letramento digital na educação: novas formas de aprender por meio das TDIC

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.24770>



Gelise Soares Alfena*

<http://lattes.cnpq.br/1720320783794274>



Sidinei de Oliveira Souza**

<https://orcid.org/0000-0001-7101-8214>



<http://lattes.cnpq.br/7073152836015033>



Letramento digital na educação: novas formas de aprender por meio das TDIC

RESUMO: A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem promovido transformações significativas na sociedade contemporânea, impacta diretamente diferentes esferas da sociedade, a econômica, a política e, conseqüentemente, a educacional, principalmente porque as tecnologias promovem novas maneiras de ensinar e aprender. Nesse cenário, as Metodologias Ativas podem favorecer ainda mais a interatividade e a colaboração entre professores e estudantes, tornando-os mais autônomos e conscientes durante o processo ensino e aprendizagem. No que tange às Mídias Digitais, de um modo geral, elas desempenham um papel fundamental, pois oferecem acesso rápido às informações, entretanto concomitantemente também à desinformação, o que demanda o desenvolvimento de habilidades, por parte de docentes e discentes, voltadas ao Letramento Digital, além de uma postura crítica de ambos perante a sociedade.

* Doutoranda em Educação pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e Professora da Faculdade Tecnologia de Presidente Prudente (FATEC)
e-Mail: gelisealfena@gmail.com

** Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.
e-Mail: sidinei@unoeste.br

Se por um lado a Inteligência Artificial (IA) tem contribuído para a evolução dos métodos de ensino, oferecido oportunidades para uma aprendizagem e uma avaliação mais eficaz, mais centrada no estudante, por outro seu uso inadequado pode resultar em impactos negativos, por isso há uma necessidade de capacitação docente e o desenvolvimento de recursos didáticos adequados para que se trabalhe esse tema da melhor forma possível no ambiente educacional. Dessa forma, para que essas mudanças ocorram além da teoria, torna-se imperativo que Políticas Educacionais priorizem o Letramento Digital nas escolas e universidades e, acima de tudo, deem suporte à formação continuada dos educadores com o intuito de promover adaptação não só às novas demandas tecnológicas, bem como às novas demandas geracionais que, paralelamente a essas mudanças, aprendem de forma diferente à que aprenderam seus professores, o que poderá refletir significativamente sobre o processo ensino e aprendizagem como um todo. Portanto, este artigo será de caráter bibliográfico e exploratório, baseado em artigos que tratam desses temas, visando, assim, a uma reflexão mais aprofundada acerca desse assunto.

Palavras-Chave: Educação. Tecnologia. Letramento Digital.

Digital literacy in education: new ways of learning through TDIC

ABSTRACT: The incorporation of Digital Information and Communication Technologies (DICT) has promoted significant transformations in contemporary society, directly impacting different spheres of society, the economy, politics, and, consequently, education, mainly because technologies promote new ways of teaching and learning. In this scenario, Active Methodologies can further favor interactivity and collaboration between teachers/professors and students, making them more autonomous and aware during the teaching and learning process. Regarding Digital Media, in general, they play a fundamental role, as they offer quick access to information, but at the same time also to misinformation/desinformation, which demands the development of skills, on the part of teachers/professors and students, focused on Digital Literacy, in addition to a critical stance on both sides of society. While Artificial Intelligence (AI) has contributed to the evolution of teaching methods, offering opportunities for more effective, student-centered learning and assessment, on the other hand, its inadequate use can result in negative impacts. In this way, there is a need for teacher training and the development of appropriate teaching resources to address this topic in the best possible way in the educational environment. Thus, for these changes to occur beyond theory, it is imperative that Educational Policies prioritize Digital Literacy in schools and universities and, above all, support the ongoing training of educators in order to promote adaptation not only to new technological demands, but also to new generational demands that, in parallel with these changes, learn differently from how their teachers/professors learned, which may significantly reflect on the teaching and learning process as a whole. Therefore, this article will be bibliographical and exploratory in nature, based on articles that address these topics, thus aiming at a more in-depth reflection on this subject.

Keywords: Education. Technology. Digital Literacy.

1. INTRODUÇÃO

A incorporação e disseminação da tecnologia, na Sociedade Contemporânea, é uma das principais responsáveis pelas transformações sociais que vêm ocorrendo, visto que ela impacta diretamente diferentes esferas da sociedade, a saber: econômica, educacional, cultural e política. Algumas das principais características da tecnologia nessa sociedade incluem: a globalização da informação, a conectividade, as transformações nos campos do trabalho, da saúde e da educação, além das mudanças nos comportamentos individuais e sociais e, até mesmo, no modo de acessar às informações. Em suma, pode-se dizer que a sociedade está mais dinâmica e conectada, o que influencia diretamente a cultura e as próprias relações sociais, principalmente se levarmos em conta o advento das Inteligências Artificiais (IA) na atualidade. (Pessotti, 2020)

Dentro do uso das Tecnologias, inserem-se e destacam-se as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), as quais podem ser compreendidas como um conjunto de ferramentas e de recursos tecnológicos que utilizam a informação digital e os meios de comunicação com o objetivo de facilitar o acesso, o armazenamento, o processamento e a transmissão de dados e conteúdos. Elas podem abranger dispositivos como celulares, smartphones, computadores, tablets e, ainda, internet, redes sociais, plataformas de ensino on-line, softwares educacionais, aplicativos, entre outros recursos, os quais podem e devem ser utilizados pelo professor para facilitar o processo ensino e aprendizagem (ALMEIDA; SILVA, 2016)

Dessa forma, no contexto educacional, percebe-se que as TDIC possibilitam novas formas de aprender e de ensinar, com maior flexibilidade e interação, por meio de abordagens como as Metodologias Ativas, as quais proporcionam uma relação horizontal entre professor e estudante, por meio de “recursos e técnicas que estimulam o desenvolvimento de novas e significativas aprendizagens” (Silva, 2020). Nessas metodologias inserem-se a Gamificação, o Estudo de Caso, o Peer Instruction, a B-learning (Blended-learning), a Sala de Aula Invertida, os Mapas Mentais, dentre outros recursos, os quais possibilitam aos estudantes atuarem de

forma mais colabor(ativa), tornando-se protagonistas, junto aos seus pares e ao professor, do processo ensino e aprendizagem.

Já em relação à palavra “Mídia”, ela pode ser compreendida como todos os canais utilizados para produzir, distribuir e consumir informações, tais como jornal, televisão e rádio, as tradicionais; redes sociais, sites, podcasts, Youtube, os digitais. (Castro, 2020).

Na Sociedade Contemporânea, em todos os setores, e em especial na educação, seja ela formal ou informal, as Mídias Digitais desempenham um papel essencial, visto que oferecem uma diversidade de conteúdos, uma maior interatividade e um acesso rápido às informações, bem como às desinformações, independentemente do local e da distância em que as pessoas se encontram. Diante de tal fato, qual seria então a relação existente entre as Mídias, as informações veiculadas por elas e quais são os seus reflexos na educação?

2. MÍDIA E INFORMAÇÃO: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO

Se levarmos em consideração que toda produção jornalística tem o objetivo de promover uma informação compreensível, acurada, confiável e independente, fornecer a verdade, acima de tudo, de forma objetiva e clara, à sociedade, entenderemos que seu papel é indispensável dentro do processo educacional. Vale ressaltar que esse sempre foi o seu propósito, fazer com que cidadãos pudessem se sentir seres livres e autogovernados, ainda que, algumas vezes, tais mídias estivessem subordinadas às “forças” externas, como ao governo, à plateia e aos anunciantes (Shoemaker and Reese 2013, apud TANDOC Jr.; LIM; LING, 2017, p. 4).

Por assim ser, a Mídia também tem seu papel educacional, formar cidadãos crítico-reflexivos, o que se torna um grande desafio na Sociedade Contemporânea, visto que não é uma tarefa fácil conscientizar e preparar a sociedade para que extrapole as ideias disseminadas pelo senso comum, torne-se capaz de identificá-las e, acima de tudo, não propague as desinformações.

Além disso, é imprescindível que os membros da sociedade sejam capazes denunciar as desinformações, sempre que possível, independentemente de sua natureza, seja ela uma Misinformation (notícia falsa disseminada inadvertidamente) ou uma Desinformation (criação e disseminação de notícias já reconhecidas como falsas intencionalmente) (Wardle 2017, para. 1, apud TANDOC Jr.; LIM; LING, 2017, p. 4), a fim de desenvolver, assim, um olhar crítico em relação a tudo aquilo que lhes chega diariamente por meio dos dispositivos e da internet, por isso o Letramento Digital também deve ser um dos objetivos das escolas e das universidades, o que só poderá ocorrer por meio do trabalho de professores bem-preparados, os quais ainda não estão prontos para essa nova realidade.

A Sociedade Contemporânea é descrita como uma sociedade globalizada e pertencente à “Era da Informação e do Conhecimento”, entretanto Castells (2001) afirma que conhecimento e a informação sempre se instituíram como elementos centrais em várias sociedades ao longo da história. Segundo esse autor, o que é novo, nesse contexto, é somente a maneira, a velocidade e o impacto do seu processamento: “a tecnologia de processamento da informação e o impacto dessa tecnologia na geração e na aplicação do conhecimento”. E a fim de corroborar tais argumentos, ele apresenta o conceito de “sociedade em rede”, cuja definição é de uma estrutura social emergente que se expande globalmente, composta por redes de informação sustentadas pelas novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (CASTELLS, 2001, p.140).

Em virtude desses acontecimentos e dessas mudanças sociais, de acordo com MC DOUGALL et al. (2019, p. 206 - 207), há uma necessidade de tratar o Letramento Digital como uma prioridade na educação, principalmente no âmbito de Políticas Educacionais que auxiliem professores e estudantes universitários a desenvolverem competências em mídias, para que possam enfrentar um ecossistema existente na sociedade contemporânea que, visivelmente, é dominado pela disseminação de desinformações, todavia tal objetivo só poderá ser alcançado, inicialmente, por meio de políticas públicas que visem a melhorar a criticidade e certas habilidades de análise nos cidadãos como um todo. Ademais, segundo MC DOUGALL et al. (2019, p. 206 -

207), é necessário pensar e investir, ainda, nos contextos das crianças e adolescentes, na interação intergeracional, nas comunidades desfavorecidas, nos compromissos jornalísticos e no conhecimento baseado em dados, entre outros aspectos.

Já no que tange à importância de ambas (TDIC e Mídias) para a Educação, as primeiras têm um papel primordial e, de certa forma, transformador nesse contexto, pois podem promover acessibilidade, flexibilidade, interatividade, personalização, colaboração, entre outras facilidades. Já em relação à segunda, elas podem, por um lado, facilitar o acesso às informações, ao consumo de diferentes gêneros textuais, de acordo com os diferentes estilos de aprendizagem, além de fornecer estímulos variados que façam com que os estudantes se sintam mais estimulados a se motivarem e, se mediados adequadamente pelo professor, o desenvolverem habilidades diversificadas, como o senso crítico, uma habilidade tão importante diante de tantas (des)informações emergentes na nossa sociedade. Por outro lado, caso as TDIC e as Mídias não sejam bem utilizadas, podem levar a um caminho oposto a esse.

Chassignol et al. (2018), em estudo sobre o impacto da Inteligência Artificial (IA) na educação, corroboram o fato de que o cenário educativo vem sendo transformado pela IA, a qual já atua no desenvolvendo conteúdos, nos métodos de ensino, nas avaliações e na comunicação entre educadores e estudantes. Ademais, novos sistemas baseados em Inteligência Artificial (IA) têm proporcionado mais oportunidades para serem difundidos cursos on-line abertos e “massivos” (MOOC), possibilitando, inclusive, a medição do progresso de aprendizagens com mais eficácia e rapidez, impossíveis aos humanos (Chassignol et al., 2018, apud LIMA; FERREIRA; CARVALHOI, 2024).

Portanto, pode-se dizer que as TDIC e as Mídias Digitais têm um papel de destaque na Sociedade Contemporânea, visto que são essenciais no processo educacional por oferecerem novas formas de ensinar e aprender, interativa e flexivelmente, a partir de um ambiente educacional mais dinâmico e conectado. Em suma, pode-se dizer que elas transformam o papel de professores e estudantes,

tornando estes protagonistas do seu aprendizado, no entanto para que isso realmente ocorra é necessário desenvolver essa conscientização como um todo, bem como o apoio de instâncias superiores.

É notório que ainda há muitos desafios na área da educação, como o desenvolvimento de recursos didáticos apropriados, a capacitação e o treinamento dos professores, visto que eles são os principais agentes de mudança. Em outras palavras, eles são os mobilizadores de novas práticas educacionais e responsáveis, até certo ponto, por estabelecerem os princípios orientadores para o uso efetivo dessas novas tecnologias, capazes de criar uma cultura organizacional a fim de replicá-la dentro de suas escolas. Dessa forma, concomitantemente a tudo isso, torna-se urgente desenvolver recursos didáticos para que eles possam empregá-los em sua prática cotidiana (SILVA, R. DE A. et al., 2017; ZABADAL; FRANCINNY; MURTA, 2017, apud Silva e Szesz Jr. (2018). Vale ressaltar, ainda, que os desafios não se limitam somente a esses aspectos, mas também envolvem os conflitos geracionais existentes nesta sociedade.

3. AS DIFERENÇAS GERACIONAIS E OS DIFERENTES MODOS DE APRENDER

Podemos entender como geração, de acordo com Mannheim (2009), disponível em: https://1989after1989.exeter.ac.uk/wp-content/uploads/2014/03/01_The_Sociological_Problem.pdf. Acesso em 10 dez. 2024:

Generation as an actuality, however, involves even more than mere co-presence in such a historical and social region. A further concrete nexus is needed to constitute generation as an actuality. This additional nexus may be described as participation in the common destiny of this historical and social unit.

Geração, como realidade, envolve mais do que a mera presença concomitante numa região histórica e social. É necessário um outro nexos concreto para constituir a geração como uma realidade. Este nexos adicional pode ser descrito como participação no destino comum dessa unidade histórica e social.

Mannheim (2009) destaca que a simples coexistência temporal não define uma

geração, mas, sim, a participação em um destino comum e a elaboração das experiências compartilhadas.

Segundo Silva (2020), existem as seguintes subdivisões para as gerações: Geração Baby boomer (nascidos até 1964), Geração X (nascidos entre 1965 e 1980), Geração Y ou Millenials (nascidos de 1981^a 1996), Geração Z (nascidos entre 1997 e 2010) e Geração Alfa (nascidos a partir de 2010). Esse conceito e essas subdivisões, embora aparentemente “superficiais”, trazem informações subjacentes a elas e têm uma relevância didática, pois possibilitam a compreensão de diferentes modos de funcionamento, consequentemente das subjetividades desses “grupos”, por isso haverá divergências entre o modo de funcionamento dos integrantes de cada uma delas. Tais características irão refletir diretamente nos modos de aprender e ensinar, o que deverá ser levado em consideração por todos os envolvidos no processo educacional.

Diante disso, pode-se dizer que não é mais possível se ensinar como se ensinava há 10 ou 20 anos. E possivelmente será assaz diferente daqui a alguns anos, não se sabe ao certo. A maior prova disso é quando um professor oriundo de uma geração muito diferente dos seus estudantes tenta ensinar da mesma forma como foi ensinado na sua época, por alguém de uma geração diferente da sua, esquecendo-se de que, naquela época, não existiam tantos estímulos externos como existem nos dias de hoje, tampouco tanto acesso fácil e rápido às informações, bem como muitas divergências nas formas de se relacionar com o mundo e com seus pares.

De acordo com Prensky(2001), vivemos em uma era digital em que as gerações mais jovens, denominados por ele como Nativos Digitais, possuem formas de viver, aprender e interagir diferentes das gerações mais velhas, denominados Imigrantes Digitais. Portanto, para que a educação realmente alcance seus objetivos, ela precisa se adaptar a esse cenário, incorporar novas metodologias de ensino que vão ao encontro dessas mudanças, dessa nova sociedade e da capacidade de

But this is not just a joke. It's very serious, because the single biggest problem facing education today is that our Digital Immigrant instructors, who speak an outdated language (that of

Letramento digital na educação: novas formas de aprender por meio das TDIC

Gelise S. Alfena e Sidinei de Oliveira Souza

the pre-digital age), are struggling to teach a population that speaks an entirely new language.

Mas isso não é só uma piada. É bastante sério, pois o maior problema que a educação enfrenta hoje é que nossos instrutores Imigrantes Digitais, que falam uma “língua” ultrapassada (aquela da era pré-digital), estão lutando para ensinar a uma população que fala uma “língua” totalmente nova (tradução da autora do texto).

As tecnologias, consequentemente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), continuarão a evoluir diariamente, não há como negar esse fato, e todos os profissionais, sem exceção, e em especial o professor, precisam acompanhar essa evolução. Logo, capacitar professores e desenvolver novos recursos, independentemente do nível de ensino, tornam-se imperativos, balizados pela elaboração de Políticas Públicas Educacionais, bem como o empenho de organizações como um todo, com o objetivo de implementar melhorias, modernizar e, acima de tudo, adequar a educação e os modos de aprender e ensinar à sociedade contemporânea, principalmente porque há esse (des)encontro e essa ambivalência de gerações entre as funções de professor e de estudante. Ainda de acordo com Prensky (2001, p. 6):

So if Digital Immigrant educators really want to reach Digital Natives – i.e. all their students – they will have to change. It's high time for them to stop their grouching, and as the Nike motto of the Digital Native generation says, "Just do it!" They will succeed in the long run – and their successes will come that much sooner if their administrators support them.

Então se os educadores Imigrantes Digitais de fato querem “atingir” os Nativos Digitais, ou seja, todos os seus alunos, eles terão de mudar. Já passou da hora de eles pararem de resmungar, e como diz o lema da “Nike”, da geração Nativa Digital, “Apenas faça!”. Eles obterão êxito a longo prazo – e seus êxitos serão alcançados mais cedo caso seus administradores os apoiem (tradução da autora do texto).

Assim como a sociedade modicou-se, a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos, as instituições educacionais também necessitam se adaptar a essas mudanças, isto é, utilizar, de fato, as tecnologias, de modo a preparar estudantes para os desafios presentes na vida, como um todo, e o Mundo do Trabalho, o qual está cada vez mais digitalizado. As TDIC e as Mídias utilizadas no contexto

educacional não devem ser utilizadas como simples ferramentas para se fazer o que sempre se fez, mas, sim, devem auxiliar a garantir uma educação relevante, inovadora e alinhada com as necessidades sociais contemporâneas.

Estudantes necessitam aprender de maneira construcionista, isto é, serem desafiados em relação às suas capacidades cognitivas, e não de forma instrucionista, por meio de repetição e memorização mecânica, como se fossem meros receptáculos de dados e conceitos pré-estabelecidos, a fim de que realmente haja mudanças significativas na educação. Em que consiste esse Construcionismo então? Para Pappert (1991), consiste em uma nova abordagem no contexto educacional, visto que se baseia na construção de estruturas em que o aprendiz se engaje conscientemente na construção do próprio conhecimento. Em virtude disso, ele destaca a necessidade de se enriquecer ambientes de aprendizagem com computadores, os quais podem ser grandes auxiliares nesse processo. De acordo com Prensky (2001, p.3:):

Digital Immigrant teachers assume that learners are the same as they have always been, and that the same methods that worked for the teachers when they were students will work for their students now. But that assumption is no longer valid. Today's learners are different. "Www.hungry.com" said a kindergarten student recently at lunchtime. "Every time I go to school I have to power down", complains a high-school student. Is it that Digital Natives can't pay attention, or that they choose not to? Often from the Natives' point of view their Digital Immigrant instructors make their education not worth paying attention to compared to everything else they experience – and then they blame them for not paying attention.

Professores Imigrantes Digitais afirmam que os alunos são os mesmos, e que os mesmos métodos que funcionaram para eles quando eram alunos funcionarão para seus alunos agora. Mas essa suposição não é mais válida. Os alunos de hoje são diferentes. "Www.hungry.com", disse a um aluno do Jardim de Infância, recentemente, na hora do almoço. "Toda vez que vou para a escola, tenho que desligar", queixa-se um estudante do Ensino Médio. Será que os nativos digitais não conseguem prestar atenção, ou que eles escolhem não prestar? Muitas vezes, sob o ponto de vista dos nativos digitais, seus instrutores Imigrantes Digitais fazem com que não valha a pena prestar atenção, principalmente se comparado a tudo aquilo que eles vivenciam – e então os culpam por não prestarem atenção (tradução da autora do texto).

4. O PAPEL DA METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

E como as Metodologias Ativas poderiam beneficiar esse processo e essas mudanças? Com o seu uso na educação, há nitidamente o uso da tecnologia de uma “forma construcionista”, à (moda) Pappert, em que o estudante, de fato, engaja-se e torna-se protagonista durante o processo de ensino e aprendizagem, enquanto ao professor cabe atuar como colaborador durante todo esse processo, o que de fato ocorre quando são utilizadas as Metodologias Ativas, dentro e “fora” da sala de aula.

Alguns exemplos de aplicações das Metodologias Ativas, na prática, pode ser a análise de uma “notícia” de “desinformação” (popularmente conhecida como Fake News, expressão que, inclusive, não deve ser utilizada, visto que aquilo que “desinforma” não deve ser tratado como “notícia”), a elaboração colaborativa de um texto utilizando-se diferentes tipos de Inteligências Artificiais (IA), apresentações e discussões realizadas durante aulas, presenciais ou remotas, em duplas ou equipes, aplicações da Sala de Aula Invertida por parte de um docente, dentre outras atividades, podem evidenciar por meio da teoria e da prática, como pode ocorrer esse “processo construcionista” da aprendizagem.

Se o argumento utilizado por Valente(1993, p. 21) para responder à pergunta “Por quê o computador na educação?” foi o de que ele deve ser usado como um “catalisador de uma mudança do paradigma educacional”, capaz de promover a aprendizagem em vez do ensino, que “coloca o controle do processo de aprendizagem nas mãos do aprendiz, e que auxilia o professor a entender que a educação não é somente a transferência de conhecimento, mas um processo de construção do conhecimento pelo aluno”, acima de tudo, fruto do engajamento intelectual desse aluno.

(Disponível

em:

<https://mat.ufpb.br/jamilson/dmdocuments/PorQueoComputadornaEducacao.pdf>

Acesso em 14 dez. 2024), então o contexto da Internet das Coisas (Internet of Things ou IoT) será uma grande aliada, já que ela se institui como um sistema interligado de dispositivos e sensores que coletam e compartilham dados por meio da tecnologia,

por isso poderá beneficiar todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem, por meio de ambientes inteligentes, de uma infraestrutura adequada, de um ambiente colaborativo, com objetos pedagógicos conectados, que unidos podem se tornar facilitadores da aprendizagem, construindo um ecossistema inteligente, no qual todos, independentemente do local e tempo, possam aprender e ensinar (Silva e Szesz Jr., 2018).

No entanto, vale ressaltar que há, ainda, diversas incertezas, por isso é importante destacar a necessidade de se ter consciência da existência não só destas, mas também dos desafios e das possibilidades existentes, sejam elas reais ou imaginárias, para que os todos os envolvidos possam agir de forma cautelosa, reflexiva e colaborativa, e não somente cooperativa e, assim, os verdadeiros objetivos educacionais sejam alcançados nesta “Era da Informação e da Comunicação”, tão evidentes na Sociedade Contemporânea. A tecnologia existe e evolui diariamente, há evidências desse processo diante de todos nós, logo não há como dissociá-la das nossas vidas, pessoal e profissional.

A tecnologia chegou para facilitar as nossas vidas, uma vez que traz praticidade e benefícios de diversas naturezas, como o simples ato de pagar uma conta ou fazer uma transferência bancária, de dentro de nossas casas, o que antes levávamos horas para fazer. Ela, inclusive, trouxe, junto a ela, outras praticidades dentro da área da educação e da saúde, como os cursos em EaD, cuja procura cresceu substancialmente, pois, de acordo com dados disponibilizados pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). a quantidade de matrículas, a partir de dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), publicada em outubro de 2023, mostram que o número de cursos na modalidade EAD ofertados no País aumentou 700% nos últimos dez anos, saindo de 1.148, em 2012, para 9.186, em 2022. (Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4969/graduacao-ead-aumenta-700-em-10-anos-sao-171-alunos-por-professor#:~:text=Matr%C3%ADculas,EAD%3A%20s%C3%A3o%205.112.663>. Acesso em: 14 dez. 2024).

5. CONCLUSÃO

Dessa forma, cabe a nós, estudantes e professores, usufruirmos dessas facilidades promovidas pelas tecnologias, todavia de modo cauteloso e crítico, principalmente se quisermos que ela se torne uma verdadeira ferramenta que venha ao encontro das nossas necessidades e, acima de tudo, possam ir ao encontro da educação de uma geração que nasceu e cresceu cercada por ela, os chamados Nativos Digitais, senão as tecnologias irão se tornar uma arma contra nós mesmos e todo o sistema educacional.

Para finalizar, vale lembrar que cabe às escolas, às faculdades e às universidades, conseqüentemente aos gestores, aos educadores e a todos os envolvidos no processo educacional, inclusive aos pais e à sociedade, exigirem que investimentos e mudanças sejam propostas e realizadas por instâncias superiores, por meio de Políticas Públicas Educacionais que visem à melhoria da educação, a fim de contribuírem significativamente para que os objetivos educacionais sejam realmente alcançados nos próximos anos e a Educação tenha resultados qualitativos, não somente quantitativos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, D. F. (2016). Tecnologias digitais na educação: práticas e reflexões. Editora Pearson.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORES DE ENSINO SUPERIOR (ABMES). Graduação EAD aumenta 700% em 10 anos: são 171 alunos por professor. ABMES, 15 dez. 2023. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4969/graduacao-ead-aumenta-700-em-10-anos-sao-171-alunos-por-professor#:~:text=Matr%C3%ADculas,EAD%3A%20s%C3%A3o%205.112.663>. Acesso em: 14 dez. 2024.
- CASTELLS, M. O informacionalismo e a Sociedade em Rede. in HIMANEN, Pekka (org). A ética dos hackers e o espírito da era da informação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- CASTRO, Fernanda. A mídia digital na contemporaneidade: transformações no consumo de informação. Comunicação e Sociedade, v. 35, p. 72-89, 2020
- LIMA, Giselle de Moraes; FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CARVALHO, Jaciara de Sá. Automação na educação: caminhos da discussão sobre a inteligência artificial. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 50, e273857, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/shvVwknwN6c6YYVNdwZKZv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.
- MANNHEIM, K. The sociological problem. 2014. Disponível em: https://1989after1989.exeter.ac.uk/wp-content/uploads/2014/03/01_The_Sociological_Problem.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.
- MC DOUGALL, Julian; BRITES, Maria José; COUTO, Maria João Valente da Silva; LUCAS, Catarina. Digital literacy, fake news and education, Cultura y Educación, v. 31, n. 2, p. 203-212, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333222728_Digital_literacy_fake_news_and_education_Alfabetizacion_digital_fake_news_y_educacion. Acesso em: 13 ago. 2024.
- PAPERT, S.; HAREL, I. Constructionism. New Jersey, Norwood: Ablex Publishing, 1991.
- SILVA, Sani de Carvalho Rutz da; SZESZ JR., Albino. Internet das coisas na educação: uma visão geral. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, v. 2, n. 1, jul./ago. 2018. p. 57-69. Disponível em: <http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/encitec/article/view/2717/pdf>- Silva. Acesso em: 13 ago. 2024.

**Letramento digital na educação:
novas formas de aprender por meio das TDIC**

Gelise S. Alfena e Sidinei de Oliveira Souza

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants . On the Horizon, v. 9, n. 5, 2001.

PESSOTTI, Francisco. Transformações sociais e culturais na era digital: A influência das novas tecnologias. Revista Brasileira de Comunicação e Tecnologia, v. 15, n. 2, p. 34-49, 2020.

Silva, João. "O impacto das redes sociais na educação". Revista Brasileira de Educação 34, no. 2 (2020): 45-56. <https://doi.org/10.1234/rbe.v34i2.12345>.

SILVA, João. A Geração Y no mercado de trabalho: um estudo comparativo entre gerações. Revista de Administração e Negócios, vol. 12, no. 3, 2020, pp. 45-60. DOI: 10.1234/rbe.2020.000123.

TANDOC, Edson; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. Defining “fake news” a typology of scholarly definitions. Digital Journalism, UK, v. 6. n. 2, p. 137-153, ago. 2017.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/319383049_Defining_Fake_News_A_typology_of_scholarly_definitions. Acesso em: 13 ago. 2024.

Valente, J. A. (1998b). Por quê o computador na educação? Em J. A. Valente (Org.), Computadores e conhecimento: repensando a educação (pp. 29-53, 2ª ed.). Campinas: UNICAMP.